

## Territorialização e alcoolismo no bairro Bela Vista, município de Chapecó-SC

Danilo Salandini Rosseto<sup>1</sup>, Larisa Tombini<sup>2</sup>, Maikelli Simes<sup>3</sup>.

1-Acadêmico de medicina; 2-Enfermeira da equipe multiprofissional de saúde; 3-Médica do Programa Saúde da Família. [danilosalandini\\_85@hotmail.com](mailto:danilosalandini_85@hotmail.com).

**INTRODUÇÃO** O território consiste na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), o qual é caracterizado pela heterogeneidade. É um espaço em permanente construção e reconstrução, produto da dinâmica social local. O território, além de um simples recorte político-operacional do sistema de saúde, é o locus onde se verifica a interação população-serviços em nível local. Caracteriza-se por uma população específica, vivendo em tempo e espaço singulares, com problemas e necessidades de saúde determinados. Esses, para sua resolução devem ser identificados e compreendidos por profissionais de saúde e gestores das distintas unidades prestadoras de serviços de saúde, ou seja, Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esse território, portanto, apresenta além de uma extensão geométrica, um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural que o caracteriza. Subdivide-se em Áreas e microáreas, sendo estas últimas caracterizadas pela homogeneidade ambiental, geográfica, socioeconômica, sanitárias e culturais. Sabe-se, também, que, embora o hábito de consumir bebidas alcoólicas esta amplamente difundido e socialmente aceito na maioria dos países, o qual é consumido com o objetivo de busca de seus efeitos prazerosos e de melhora das funções sociais que o mesmo proporciona a inúmeros consumidores, a maioria destes indivíduos o consome sem se embriagar, sem abuso e nunca se tornam alcoolistas. Porém, observa-se, segundo relatos dos membros da equipe de PSF local, que o alcoolismo encontra-se fortemente presente no território em questão. Frente ao exposto identifica-se a indubitável importância do conhecimento do território para a compreensão e prevenção do alcoolismo no Bairro Bela Vista. **OBJETIVO** A partir do conhecimento do território, áreas e microáreas do bairro em questão, em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde local, identificou-se os locais de venda e consumo de bebidas alcoólicas (bares, lanchonetes, mercados e casas de prostituição) e ministrou-se uma palestra sobre alcoolismo e uma reunião com a equipe de saúde local e com os membros dos Alcoólicos Anônimos (AA) do município de Chapecó-SC com o objetivo de capacitar a equipe local e iniciar um levantamento do número de alcoolistas e a orientação dos mesmos a participar dos AA do município. **RESULTADOS** O bairro Bela Vista é composto por aproximadamente 7.640 pessoas, distribuídos em aproximadamente 2.500 famílias. É composta por 02 áreas e 13 microáreas. A UBS local é composta por 02 equipes de PSF (31 funcionários). No decorrer da territorialização realizada em conjunto com os membros da equipe de PSF local e dos dados contidos no SIAB, identificou-se os alcoolista residentes no bairro e os pontos de consumo de álcool: 18 bares, 10 casas de prostituição, 02 lanchonetes e 01 mercado. Após o conhecimento do território foi construído um mapa identificando os pontos citados no parágrafo anterior e uma cópia deixada na UBS. Foi realizada uma palestra sobre álcool e alcoolismo para orientar e capacitar as agentes comunitárias de saúde (ACS) e os demais membros da equipe de saúde local para facilitar a orientação dos

usuários dependentes desta droga lícita e uma reunião com os membros do AA, os quais esclareceram o funcionamento, os métodos desta instituição, a localização da sede e indicaram como participar da mesma. Foi firmado um compromisso, com o consenso de todos os presentes, de identificação dos consumidores e dependentes do álcool do bairro e notificação dos mesmos aos membros do AA, os quais realizarão visitas domiciliares, objetivando o resgate destes indivíduos e auxílio na reabilitação dos mesmos. Foi discutido, ainda, a continuidade das palestras nos meses posteriores, proposta aceita e incentivada por todos os integrantes da equipe multiprofissional de saúde.

**CONCLUSÃO** Embora não se observe muitos casos de alcoolismo no decorrer da análise dos dados contidos no SIAB com relação ao consumo excessivo e crônico de álcool, dado este referido pelo usuário, nota-se que o mesmo é um grave problema existente neste local, no qual há um grande número de bares, como descrito anteriormente na descrição do território. A existência de poucos casos do problema tem relação com o fato de o mesmo ser um dado referido pelo paciente, sendo, portanto, um dado subjetivo e subestimado. Isso cria uma falsa perspectiva de baixa taxa de alcoolismo, o que é incoerente com a realidade local, pois no decorrer da visita para identificação dos locais de consumo da substância em questão, identificou-se um grande número de freqüentadores destes estabelecimentos no período matutino, horário pouco comum para seu consumo. Frente ao exposto, observando que o alcoolismo encontra-se fortemente presente no território em questão e após a visita e participação em uma reunião dos AA, entende-se como positiva e satisfatório o trabalho de identificação e problematização do território em questão, a palestra e a reunião com os membros do AA realizadas na UBS local. Observou-se que estas atividades motivaram as ACS e os demais membros da equipe de saúde os quais se comprometeram em buscar e orientar os pacientes dependentes e usuários do álcool. Por fim, a partir desta ação inicial, futuramente, será mais fácil identificar e convidar estes indivíduos dependentes do álcool e seus familiares (participação familiar é primordial para a prevenção e o combate ao uso abusivo de bebidas alcoólicas) a participar de palestras e campanhas de conscientização e esclarecimento dos riscos do consumo abusivo de álcool no decorrer das visitas domiciliares. A partir desses procedimentos, poder-se-á implementar grupos de auxílio aos alcoolistas ou incentivá-los a freqüentar os Alcoólicos Anônimos ou o CAPS AD (órgão ligado a secretaria municipal de saúde) contribuindo para a interrupção do uso destas substâncias, melhora da realidade local, reintroduzindo estes indivíduos na sociedade e mercado de trabalho.